

BEL NETOⁱ, ANGOLA



Foto: Divulgação

Outro homem matava minha fome

Várias foram as vezes que saíste

E abandonaste-me sozinha

No leito da amargura com segura!

Do teu corpo sentia saudades

Por isso, em silêncio implorava!

Mas chegou um momento que cansei.

E, agora, enganas-te ao dizer que beijos e abraços

Eram escassos em casa, porque,

Enquanto te lambuzavas com os petiscos da rua,

Aqui em casa, outro homem minha fome matava!

Apesar da dor que, a princípio, em mim causavas,

Não deixei de cumprir com os meus supostos deveres de mulher

E sempre que chegavas tarde a casa

Encontravas a mesa posta, cama feita.
Chegavas saciado dos vícios da rua
E nem te percebeste que outro homem viu meu cabelo molhado,
Não percebeste que outro homem viu minha lingerie vermelha
Porque quando chegavas, cansado e saciado de prazer,
Tu, coitado, dormias de lado!

Foste covarde por viveres por prazer
Foste covarde por entregares-te à má vida
Me abandonaste em casa, mas não fiquei perdida
Tive direito a remos, entradas e saídas
Tive direito a colo e até transacções invasivas

E se levaste a minha coisa p'ra usar na rua
Confesso que não me senti ofendida
Porque se o teu carma era ver mulher nua,
Se a tua sina era comer carne crua,
Outro homem comia carne bem cozida!
Fui bem consumida e não me sinto, em nada, arrependida!

Por isso, digo que a culpa também é minha!
Não foste o único a trocar o nosso amor por uma aventura
Também te traí!
Esta é a verdade crua e nua
E, se não mais me quiseres, podes ir, homem!

Porque outro homem tem matado a minha fome!

Na tua ausência demorada,

O meu corpo de mulher foi docemente tocado.

Foi amavelmente desejado e acariciado.

Foi fogosamente levado ao zénite do prazer.

Tudo porque para ti **“a rua estava doce”**

Então o que querias que eu fizesse?

Enquanto em outros seios te deliciavas

Enquanto de outros beijos te apropriavas

Os meus seios, tesos, foram severamente mordiscados,

Com gosto e com sedução foram apalpados!

E como podes afirmar que os tinhas como troféu?

Como podes afirmar que os embrulhavas num museu?

Dormiste em outras camas

Com outras damas

E nem te importaste com que em mim doía

Assinaste pacto com a rua

Tremenda covardia!

Se tu és homem

Eu sou mulher

Dou-te a moeda

E nem adianta procurar culpados

Se tu és CARA...

Eu sou COROA

Se em mim doeu

Pouco importa que te doa

Porque enquanto te perdias comendo carne crua

Amei outro homem!

Enquanto te perdias vendo mulher nua

Outro homem matava a minha fome!

Por isso, digo que a culpa também é minha!

Não foste o único a trocar o nosso amor por uma aventura

Também te traí!

Esta é a verdade nua e crua

E se não mais me quiseres podes ir, homem!

Porque outro homem matou a minha fome!

ⁱ **Bel Neto** é luandense nascida a 20 de setembro. Iniciou seu processo de escrita aos 12 anos e a declamação aos 19 e tem estas artes como “escape para desentupir alarmes”. Participou de três antologias poéticas: *Sexo & Comida* (2012), *Poemas de berço e outros versos* (2014) e *Borboletas* (2018). Foi finalista do Luanda Slam 2016 e 2017. Representou Angola na Flup 2017, conquistando o 3º lugar. Representou Angola na Copa Africana de Slam, no Tchad 2018. É membro do Colectivo de artes Pedro Belgio e tem obras e textos adaptados ao teatro. É membro do Forno Feminino desde 2019 (grupo de spoken word). Participou da Revista BARATA do Lindomar Estúdio 2021. É membro do corpo de jurados dos concursos de poesia spoken word nacional. Realizou o primeiro concurso de spoken word infantil em Angola, Mona Slam em 2021. É introvertida, com muitas mulheres soltas dentro dela, e se não fosse poeta, certamente seria uma mulher entupida! **E-mail:** jussaraneto08@gmail.com